

Investigación en Información, Documentación y Sociedad

Perspectivas y tendencias

Volumen 2

Aurora Cuevas-Cerveró
María Teresa Fernández-Bajón
(coords.)

Sonia Sánchez-Cuadrado
Elmira Simeão

Aurora Cuevas Cerveró
Sonia-Sánchez-Cuadrado
M^a Teresa Fernández Bajón
Elmira Simeão
(Coordinadoras)

Investigación en Información, documentación y sociedad. Perspectivas y tendencias

VOLUMEN 2

MADRID
2017

© Los respectivos autores
© De la presente edición: Universidad Complutense de Madrid
Facultad de Ciencias de la Documentación <http://documentacion.ucm.es/>
Departamento de Biblioteconomía y Documentación
C/ Santísima Trinidad, 37.
28010 Madrid. España. 2017
ISBN: 978-84-617-6684-0

Diseño de portada: Pablo Parra Valero. UCM

Maquetación: Sonia Sánchez, Pablo Parra, Julián Ochoa, Mario Estudillo, Álvaro Gómez de Zamora y Brenda Siso



Los textos e imágenes publicados en esta obra están sujetos –excepto que se indique lo contrario– a una licencia de Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual (BY-NC-SA) v.3.0 España de Creative Commons. Por tanto, la obra se puede copiar, reproducir, distribuir, remezclar, transformar o comunicar públicamente en cualquier medio o formato, siempre que se cite al autor y a la fuente (UCM. Universidad Complutense de Madrid), y siempre que la obra derivada quede sujeta a la misma licencia y que se haga sin fines comerciales o ánimo de lucro. La licencia completa se puede consultar en: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/es/>

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO COMO DISCIPLINA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Dulce Maria Baptista

Universidade Brasília

Resumo

Os cursos brasileiros de Graduação em Biblioteconomia possuem em seu currículo a disciplina Análise da Informação. Contudo, em virtude da evolução verificada em disciplinas relacionadas ao processamento técnico da informação – Catalogação, Indexação e Linguagens Documentárias – e de mudanças de enfoque no que se refere aos respectivos conteúdos, é possível observar certo esvaziamento semântico na expressão Análise da Informação, o qual determina, inclusive, que alguns dos cursos venham mudando o título da disciplina. Dessa forma, embora o foco comum permaneça, na maioria dos casos, voltado à representação condensada dos conteúdos temáticos presentes em documentos, a disciplina vem recebendo designações diferenciadas nas diferentes instituições de ensino superior. Dois fatores parecem contribuir a essas alterações. Primeiramente, há que se considerar o caráter genérico da expressão Análise da Informação. Tal nível de generalidade e abrangência sugere que quaisquer indivíduos, independentemente de suas especialidades profissionais, podem se converter em analistas da informação, ou que qualquer das disciplinas de Biblioteconomia se ocupa em analisar a informação, embora sob ângulos distintos. Em segundo lugar, parece haver uma busca legítima por um aprofundamento em conteúdos relacionados a análise documentária, análise de conteúdo, análise de discurso, na medida em que tais análises contribuem, em princípio, e em seu conjunto, à compreensão não só de elementos que se encontram presentes na superfície textual de documentos, como também de elementos contextuais e intertextuais. A compreensão desses elementos contribui de forma substancial à identificação do assunto, e mais do que isso, à captação do sentido que o autor de determinado documento pretendeu registrar – e comunicar. Nessa perspectiva, recai no sentido a maior relevância para a disciplina em questão. Na medida em que as demais disciplinas citadas se ocupam do processamento técnico, em suas numerosas possibilidades e recursos, e contemplam todos os elementos – extrínsecos e intrínsecos – dos documentos, para produzir registros, representações, identificar relações e criar formas de acesso, a Análise da Informação lida especificamente com o elemento intrínseco por definição, ou seja, com o sentido dos documentos. Como procedimentos específicos, procede à extração de conceitos, à tradução dos conceitos em palavras chave e à elaboração de resumos. Por outro lado, é possível constatar, a partir de práticas profissionais diversificadas, que o conteúdo da disciplina não se restringe necessariamente à representação de unidades documentárias, isoladamente consideradas, mas também a conjuntos dessas unidades, e à compreensão de elementos, processos e rotinas que contribuem à disponibilização – unitária ou em bloco – de informações. Portadoras de sentidos específicos, tais informações atenderão a necessidades de informação de diversa natureza e com diferentes finalidades, seja para gerar ou ampliar o conhecimento sobre determinado assunto, seja para comunicar um pensamento, seja para a tomada de decisão em ambientes organizacionais. Nessa perspectiva, e tendo sempre em conta o sentido como foco de análise, a disciplina, em si, parece estar omissa quanto a outras possibilidades de se captar significados em documentos e fontes, o que, como consequência, restringe também a bibliografia específica de seu currículo. Em muitos casos, a literatura constante dos currículos se vale de títulos amplamente utilizados em Indexação e Linguagens Documentárias, o que resulta em certa repetição de conteúdos, na medida em que o escopo da Análise parece ser, na prática, mais amplo. Assim sendo, buscando ampliar o alcance da disciplina, e ainda que considerando sua inegável vinculação com as demais disciplinas do curso, o presente artigo possui natureza exploratória, e constitui uma abordagem inicial para uma pesquisa cujo objetivo é fornecer

novos elementos a serem incluídos na disciplina Análise da Informação, e que lhe confirmam um maior nível de especificidade em relação às demais disciplinas integrantes do currículo de Biblioteconomia. Para tanto, serão apresentados os tópicos: Introdução; Dimensões da Análise da Informação; Informação como objeto de análise; Fontes de informação a partir de áreas de interesse; Considerações finais.

Palabra-chave: Biblioteconomia. Ensino. Disciplina. Pesquisa Exploratória

Abstract

Brazilian Graduation courses in Librarianship include Information Analysis as a discipline in their programs. However, due to the evolution that took place in disciplines related to the technical processing of information – Cataloging, Indexing and Documentary Languages – and to new approaches regarding their contents, it is possible to note a certain semantic decrease concerning the term Information Analysis, which motivates some courses to change the name of the discipline. Being so, although the common focus remains mostly the short representation of subject contents within documents, the discipline has been receiving different names in different higher education institutions. Two factors seem to impact such changes. Firstly, one should take into account the generic sense of the term Information Analysis. Such level of generality and comprehensiveness do suggest that any individuals, regardless of their professional expertise, may become information analysts, or else, that any Librarianship discipline has to do with information analysis, although from different viewpoints. Secondly, it seems to exist a legitimate search for in-depth consideration of contents that are related to documentary analysis, content analysis, discourse analysis, given that such types of analyses do contribute, in principle, and as a whole, not only to the understanding of elements that are present in the textual surface of documents, but also of contextual and intertextual elements. The understanding of such elements substantially contribute to subject identification, but more than that, to capture the actual meaning that the author intended to write about – and communicate. In this perspective, what becomes mostly relevant within the scope of the discipline is the sense, itself, the aboutness of the document. While the other mentioned disciplines deal with technical processing in its possibilities and resources, and aim at describing extrinsic and intrinsic elements of documents in order to produce records, representations, identify relationships and create access points, Information Analysis deals particularly with the intrinsic element, that is, with the sense of documents. Particular processes relate to identification of concepts, translation of concepts into keywords and abstracting. On the other hand, and taking into account a number of diversified professional practices, it is possible to notice that the discipline's contents do not necessarily restrict to representation of documentary units, in isolation, but also to documentary sets and to the understanding of elements, processes and routines that contribute to the availability – in units or blocs – of information. Bearing specific meanings, such information will meet different information needs and will have different purposes, such as to generate or increase knowledge on a given subject, to communicate a thought, or to enhance decision making within organizational environments. Being so, and having in view that the sense is meant to be the real focus of analysis, the discipline itself seems to be somewhat absent from other possibilities of capturing meanings in documents and sources, which also restricts the program's bibliography. In many cases, the IA program literature includes references that are largely used in Indexing and Documentary Languages, which results in a certain duplication of contents, whereas the scope of the discipline seems to be broader in practice. Having this in view, with the purpose of enlarging the scope of IA, and although considering its undeniable link with the other Librarianship disciplines, this paper is an exploratory approach of a research work whose objective is to provide new elements to be included in the discipline, and which can make IA more specific in relation to the other programs of the course. In this sense, the following topics will be presented: Introduction; Dimensions of Information Analysis; Information as Object of Analysis; Information Sources According to Areas of Interest; Final Remarks.

Keywords: Librarianship. Teaching. Discipline. Exploratory Research

1. INTRODUÇÃO

Enquanto expressão, Análise da Informação traduz um conceito abrangente, e mesmo vago, levando-se em conta os diferentes contextos em que tal análise pode ser realizada. Se tomado em sentido literal, pode-se entender que indivíduos, de um modo geral, são analistas da informação, ou seja, a condição de analista da informação não constitui prerrogativa ou exclusividade de quaisquer profissões ou atividades. Conforme exposto no capítulo intitulado “O escopo da análise da informação”, do livro *Passeios pelo Bosque da Informação* (BAPTISTA; ARAÚJO JR.; CARLAN, 2010), os autores buscam esclarecer que a análise é levada a cabo, a rigor, em três níveis – intuitivo, racional e profissional – e que, no âmbito da Ciência da Informação, possui as seguintes dimensões: conceitual, estratégica e operacional.

Na biblioteconomia, e considerando sua estreita relação com a CI, a par de designar um conjunto de processos e atividades relacionados à organização e representação da informação, Análise da Informação é também nome de uma disciplina do curso de graduação. Embora a designação venha passando por mudanças em diferentes instituições, possivelmente em função da fluidez conceitual que caracteriza a expressão, observa-se, por outro lado, que sua interface com disciplinas como Indexação e Linguagens Documentárias parece impor um nível de especificidade maior em seus conteúdos, de modo que tais conteúdos não se tornem redundantes, inclusive na medida em que boa parte da bibliografia dos programas de AI deriva das bibliografias das mencionadas disciplinas.

Um rápido exame em sites acadêmicos permite uma visualização, ainda que preliminar, da oferta de disciplinas correlatas em diferentes instituições. A Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por exemplo, oferecem Análise da Informação; a UFRJ oferece Representação Temática I e II, além de Indexação e Resumo. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui uma disciplina denominada Análise de Assunto. A Universidade de São Paulo (USP) oferece Elaboração de Resumos Documentários e Indexação; Domínios Conceituais da Organização do Conhecimento; Introdução à Análise Documentária. Já a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui Introdução à Representação Temática. Na maioria das instituições, a indexação, como processo técnico, constitui uma disciplina, em si, tal como ocorre com classificação e catalogação. Em alguns casos, é possível constatar enfoques voltados à análise de conteúdo e análise de discurso.

Considere-se também os avanços tecnológicos que impactam o processamento da informação, os quais condicionam a renomeação de disciplinas como Catalogação, por exemplo, a qual, conforme o caso, se expande para Catalogação I, II e III, e se transforma em Representação Descritiva, Descrição Bibliográfica, etc., com espaço para desdobramentos como Catalogação de Materiais Especiais, Catalogação por Assunto, e outros, que surgem justamente em decorrência de inovações na área, e que resultam na ampliação de seu escopo. Assim sendo, pode-se entender que os conteúdos referentes a leitura, identificação de conceitos, tradução destes em palavras chave – as quais se convertem em termos de indexação -, e mesmo a representação condensada sob forma de resumo, são processos comuns a mais de uma disciplina. Por essa razão, se por um lado a AI incorpora literatura própria da Indexação e das LDs, por outro lado, busca subsídios em áreas tão diversificadas como linguística e administração. Caberia então questionar: qual o real conteúdo de AI, enquanto disciplina? O que justifica a existência dessa disciplina no curso de Biblioteconomia?

Tais indagações somadas à percepção de que AI é interdisciplinar em sua natureza, e que ao mesmo tempo possui alcance a aplicações mais amplos do que possa parecer à primeira vista, constituem motivações para a realização de um trabalho de pesquisa que visa a produzir material didático, inclusive sob forma de livro, o qual possa contribuir à literatura da área, não só como subsídio teórico à formação em biblioteconomia, como também para aprofundamentos no âmbito da ciência da informação.

2. DIMENSÕES DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Considerando o nível profissional da análise da informação como aquele que interessa à formação acadêmica em biblioteconomia, e tendo em conta subsídios oriundos da área da administração e da ciência da informação, é interessante observar que a AI, como atividade especializada que se realiza no âmbito de organizações, pode claramente ser entendida em dois sentidos: 1) no sentido organizacional; 2) no sentido documental. O sentido organizacional se refere, em princípio, ao planejamento e gestão de sistemas e recursos informacionais, enquanto que o sentido documental se refere a unidades documentárias, entendidas como objeto de representação, organização e disponibilização, no contexto de sistemas como bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação, de pesquisa, etc.

A partir da dupla possibilidade apontada acima, é possível constatar também que a análise de informação compreende três dimensões, que são comuns aos dois sentidos em que se realiza, ou seja, tanto ao âmbito das organizações como ao âmbito dos documentos. Nos dois casos, ela compreende a dimensão conceitual, a dimensão estratégica e a dimensão operacional.

A dimensão conceitual é aquela que busca: entender o conceito de informação; associar AI a conteúdos temáticos presentes em documentos; encontrar definições; esclarecer relações entre dado, informação e conhecimento; identificar tipologia e características da informação; determinar a correspondência adequada entre conceitos e termos. São numerosos os autores que, ao longo do tempo, tem se ocupado desses aspectos, sob os mais variados ângulos, tais como Dahlberg (1978), Buckland (1991), Capurro (2003), Robredo (2003), e Le Coadic (2004), e entre muitos outros.

Tais abordagens constituem a base histórica e conceitual sobre a qual não só se sustenta a formação em Biblioteconomia, como as demais dimensões em que se realiza a AI. Por essa razão, a dimensão conceitual da AI torna-se também a mais suscetível de ser tratada em ambiente acadêmico, tanto pelo seu caráter teórico de fundamentação, como pelo potencial de aplicação de seus modelos, padrões e instrumentos em diferentes realidades nas quais a informação é percebida como capital intelectual e e/ou fator de vantagem competitiva. A esse propósito, vale uma referência à obra coletiva do grupo de pesquisa Estudos em Organização e Representação da Informação e do Conhecimento (EROIC) da Universidade de Brasília, a qual contém abordagens bastante diversificadas, ao contemplar indexação de música (CAFÉ; BARROS, 2015), esquemas de classificação bibliográfica (CARIBÉ, 2015) e sistemas de apoio à decisão (VICTORINO; PINHEIRO; SANTOS, 2015), justamente como reflexo da diversidade de aplicações a que se prestam modelos e padrões de organização da informação.

Em decorrência dos avanços tecnológicos da atualidade, a necessidade de compreender e definir determinados conceitos não se prende exclusivamente ao fenômeno da informação, em si, mas amplia-se para os ambientes em que a informação é processada e recuperada. É no âmbito das organizações que AI assume sua dimensão mais visivelmente estratégica, na medida em que envolve gestão de recursos e tomada de decisão. A decisão quanto ao projeto e implementação de formas diferentes de se organizar e representar a informação com vistas à sua ágil recuperação requer o estabelecimento de políticas e estratégias por parte de gestores e profissionais.

Partindo da necessidade da obtenção e mobilização de recursos – financeiros, humanos, materiais – algumas questões são típicas dos ambientes organizacionais e demandam respostas adequadas. Dependendo das características típicas de cada entidade, essas respostas podem envolver decisões relacionados a biblioteca digital; a catálogos em rede; ao desenvolvimento de acervos eletrônicos em bibliotecas universitárias; à gestão eletrônica de documentos em instituições bancárias; à transformação do conhecimento tácito em explícito no âmbito das empresas. Decisões sobre essas e outras questões irão inclusive determinar a opção por um sistema de organização do conhecimento (SOC) – esquema de

classificação, tesouro, taxonomia, ontologia – que se afigure mais conveniente ou viável em determinados ambientes.

Em ambiente de biblioteca/sistema de informação, trata-se de tomar decisões a partir do conhecimento de diversos elementos, tais como: missão institucional; objetivos da organização; clientela; recursos disponíveis. A missão institucional é sem dúvida o primeiro aspecto a ser levado em consideração, tendo em vista que é a partir do estabelecimento dessa missão e de sua explicitação em documentação pertinente que serão definidos objetivos e metas. A clientela, seja composta de usuários de biblioteca pública, de sistemas especializados ou de setores de documentação e pesquisa, deve ser objeto de análise contínua, tendo em vista não só o atendimento de necessidades informacionais previsíveis, como a antecipação dessas mesmas necessidades por meio de prospecção ambiental, e da criação de produtos e serviços que visem a manutenção e/ou a ampliação das demandas de informação por parte de usuários efetivos e potenciais.

Com relação a questões que precisam ser tratadas pela biblioteca, enquanto organização gestora de informação, torna-se necessária a tomada de decisão quanto aos seguintes aspectos:

- principais áreas a serem cobertas pelo acervo;
- instalações físicas necessárias;
- tipos de recursos documentais a serem incluídos no sistema;
- coexistência de acervo físico com acervo eletrônico e digital;
- equipamento a ser utilizado/adquirido;
- regras a serem adotadas no processamento técnico dos documentos;
- tamanho da equipe de profissionais;
- produtos e/ou serviços oferecer.
- distribuição ideal da equipe;
- sistema a ser utilizado;
- prioridade no emprego dos recursos orçamentários;
- forma de aquisição de materiais;
- conhecimento das demandas dos usuários;
- ampliação da demanda;
- promoção e divulgação de produtos e serviços.

É possível entender que, *mutatis mutandis*, essas questões demandam análise de informação e tomada de decisão em quaisquer ambientes organizacionais, e não apenas no âmbito das bibliotecas. Em outras palavras, com a análise detida das implicações envolvidas em cada dos tópicos elencados acima, e tomando-se as decisões adequadas, trata-se de compatibilizar objetivos e recursos, bem como de promover a qualidade nos produtos e serviços oferecidos. Busca-se não só atender como também antecipar necessidades dos usuários, e promover o acesso à informação da melhor maneira possível. Como consequência do êxito nas linhas de ação adotadas, promove-se a imagem positiva da instituição. Em resumo: busca-se competir no mercado.

Nas organizações, em geral, trata-se também de se destacar no mercado. A organização que apresenta nível elevado de qualidade em seus produtos, serviços, e no atendimento à sua clientela, destaca-se por sua competitividade, ou seja, pela capacidade de fazer uso inteligente da informação para mobilizar recursos que tragam resultados positivos para a instituição.

Uma terceira dimensão faz parte do conjunto das dimensões que caracterizam a análise da informação. A partir de uma base conceitual consistente construída e desenvolvida como produto de estudos e pesquisas em áreas interdisciplinares e afins, do estabelecimento de políticas e estratégias a serem adotadas em organizações, e considerando que cada caso demanda soluções próprias, torna-se

importante valorizar a dimensão operacional de AI. Trata-se afinal da colocação em prática das ações previstas em projetos e planejamentos, ou seja, da utilização cotidiana dos recursos disponíveis; da realização de tarefas de acordo com padrões, regras e manuais; da implementação, manutenção e atualização de rotinas. Observe-se que é a partir dessa dimensão que os sistemas obterão elementos para avaliação e aprimoramento de seus processos, elementos esses que poderão também servir como subsídios à proposta e desenvolvimento de projetos e inovações.

As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) constituem um bom exemplo de orientação quanto ao passo-a-passo a ser seguido nas diversas etapas da elaboração de um documento científico ou acadêmico. Citações no corpo do texto, referências ao final de trabalhos e elaboração de resumos, são apenas algumas das muitas instruções que fazem parte dessas normas. Tais instruções são dirigidas a todos aqueles que se propõem a elaborar algum tipo de documento. Já no âmbito do processamento técnico típico da biblioteca, tem-se um exemplo interessante no manual referente à análise de assunto (SENADO FEDERAL, 2007) elaborado pela Biblioteca Luiz Viana Filho do Senado Federal. Com base em literatura da área, e tendo em vista o trabalho diário a ser realizado por bibliotecários, o manual contém instruções precisas referentes à representação dos assuntos dos quais se ocupa a Biblioteca, e de acordo com normas e padrões internacionais.

Em bibliotecas e sistemas de informação em geral, a análise da informação possui, portanto, as três dimensões consideradas acima, na medida em que parte necessariamente de uma base conceitual, demanda tomada de decisão e se realiza de acordo com normas e padrões preestabelecidos. Tais dimensões podem se referir tanto ao sistema, como um todo, como às unidades documentárias. Assim sendo, se considerada a dimensão estratégica, o objeto da análise é a organização, em si, ou seja, a unidade informacional, independentemente da designação que receba. Se considerada, por outro lado, a unidade documentária, o objeto da AI serão os documentos, isto é, as publicações, os recursos/objetos informacionais, as fontes primárias de todos os tipos.

Diante do exposto, torna-se forçoso reconhecer que AI possui, em si, um escopo bastante abrangente, o que em termos de sua explicitação em um currículo de graduação pode gerar problemas, principalmente tendo em vista limitações relacionadas a calendário acadêmico, as quais certamente impõem recortes e fragmentações. Por outro lado, adotando-se uma visão holística do currículo, é possível entender que muitos dos conteúdos se encontram efetivamente contemplados em outras disciplinas. Tal constatação, em seu turno, parece criar espaço para algumas abordagens diferenciadas, que sem desconsiderar interfaces e dimensões, direcionem o foco para aspectos menos explorados de AI. É o que se procura demonstrar a seguir.

3. INFORMAÇÃO COMO OBJETO DE ANÁLISE

Considerando a informação como coisa, a partir da concepção de Buckland (1991), e tendo em vista o contexto da biblioteca, caberia, no caso, especificar que coisa seria essa. Buckland entende que

Informação-como-coisa é de interesse especial no estudo de sistemas de informação. É com informação nesse sentido que sistemas de informação lidam diretamente. Bibliotecas lidam com livros, (...) museus trabalham diretamente com objetos. (BUCKLAND, 1991, p.352, tradução nossa).

Na visão ampliada da atualidade, em que o livro é um dentre os vários tipos de documentos existentes na biblioteca, e excluindo-se os objetos de que trata mais tipicamente o museu, torna-se claro então que, no caso, o objeto de análise é a informação registrada. Segundo Smit (2012), “A informação, no contexto da Ciência da Informação, é registrada e institucionalizada”. O mesmo se aplica ao ambiente de biblioteca, principalmente diante do fato de que esta lida com documentos, e que constitui ela própria um tipo de

organização que integra organogramas de órgãos governamentais, universidades, empresas, ONGs, entidades culturais, fundações, etc. Rizzi (2008) dedica um capítulo de sua dissertação de mestrado ao histórico, caracterização e análise do conceito de informação registrada.

Os registros que, por sua vez, podem ser de natureza textual, sonora, imagética ou multimídia, são materializados em suportes, que a rigor, são de três tipos: manuscritos, impressos e eletrônicos. A evolução desses registros e suportes ao longo do tempo, bem como seu impacto no progresso das civilizações, são objeto de estudo da disciplina História do Livro e das Bibliotecas, cujo programa contém extensa bibliografia sobre o assunto.

Tais coisas, ou fontes primárias, ou simplesmente documentos, constituem o verdadeiro objeto de análise da biblioteca. Mediante processamento adequado esses documentos se convertem em recursos informacionais, e matéria prima para a criação e oferecimento de produtos e serviços. A variedade e complexidade de critérios e instrumentos utilizados no processamento de documentos decorrem da própria diversidade tipológica de registros e suportes, que demandam esforços de utilização integrada de linguagens documentárias e computacionais para sua correta representação, organização e recuperação. Como reflexo dessa realidade, mencionem-se, por exemplo, as abordagens filosóficas, históricas, conceituais e tecnológicas contempladas no livro *Documentos: Gênese e contextos de uso* (2010).

Considerando a ampla gama de assuntos dos quais os sistemas de informação – da biblioteca pública ao sistema especializado característico de determinadas áreas – se ocupam, e expandindo a análise das unidades documentárias para o âmbito de fontes e recursos a partir de áreas temáticas, é possível visualizar um novo objeto de estudo para AI, na medida em que, conforme observado, a análise tanto pode se referir a unidades documentárias como a conjuntos dessas unidades, e a outras informações, que, consideradas em bloco, representam, em si, campos semânticos ricos em significados, relações, e com potencial para a geração e desenvolvimento do conhecimento.

Nessa perspectiva, grandes temas da atualidade constituem objeto de estudos e pesquisas especializadas e mobilizam a opinião pública tanto em nível local, como nacional e global. Questões relacionadas a meio ambiente, bioética, comércio internacional, informação e comunicação, entre muitos outros assuntos de interesse para a sociedade, podem se constituir em objetos de análise a serem explorados como geradores de documentos e publicações de natureza normativa, científica, técnica, ou seja, como subsídios importantes para pesquisadores, profissionais e gestores.

Nesse sentido, os sites oficiais, ou portais corporativos, constituem, sem dúvida, a principal vitrine, ou instrumento de divulgação e marketing das organizações. Entendendo, por outro lado, que a tecnologia envolvida em sua construção, bem como o design gráfico e a interface mais ou menos amigável são aspectos a serem estudados em disciplinas voltadas à tecnologia da informação e comunicação (TIC), é na exploração dos conteúdos temáticos que reside o novo potencial de AI, no sentido da ampliação de seu escopo e possibilidades enquanto disciplina. Em outras palavras, trata-se possivelmente de uma abordagem menos endógena do conceito de AI, no âmbito da Biblioteconomia, porém da exploração de conteúdos que tanto se referem ao sentido dos documentos como ao conhecimento dos grandes temas da atualidade a partir de sistemas de informação.

Dessa forma, ao agregar à representação condensada de documentos a discussão de temas estratégicos para a sociedade, em geral, e para segmentos específicos, AI adquire nova significação e relevância, na medida em que passa a explorar conteúdos realmente diferenciados em relação às demais disciplinas, sem necessariamente abrir mão de seus focos de origem – conceitos; palavras chave; resumo – mas integrando-os numa nova perspectiva. Numa abordagem pedagógica, e de acordo com a distribuição dos conteúdos programáticos – em módulos, por exemplo, o estudante terá a oportunidade de aplicar as práticas de identificação de assunto, extração de conceitos e tradução destes em palavras chave, tanto

nas unidades documentárias, como nos conjuntos dessas unidades, tal como dispostas, relacionadas umas com as outras, e organizadas no espaço virtual dos sites oficiais das organizações.

4. FONTES DE INFORMAÇÃO A PARTIR DE ÁREAS DE INTERESSE

Tendo em vista a formação do bibliotecário como profissional da informação, e portanto como alguém que precisará continuamente estar a par das inovações de sua área, exercer curiosidade e reflexão crítica em relação a práticas e instrumentos de trabalho, e ao mesmo tempo estar atento quanto ao que ocorre no mundo, com seus impactos econômicos, políticos, sociais e humanos, propôs-se, no primeiro semestre de 2016, um exercício que pudesse contemplar esses elementos de forma instrutiva e lúdica.

A partir de dinâmica de grupo, empregando-se a técnica de brainstorming, solicitou-se a alunos de AI a identificação de temas de interesse para a sociedade como um todo, e com potencial de geração de informações em áreas específicas. Na medida em que bibliotecas e centros de documentação se inserem em contextos institucionais, e que estes, em si, passam a configurar grandes sistemas de informação, trata-se, em princípio, de estimular os estudantes a explorar os respectivos sites, a partir de determinados critérios.

Os temas selecionados foram: Meio Ambiente; Saúde; Educação; Agricultura; Política; Comércio internacional; Artes. Em seguida, os alunos foram distribuídos em grupos, cada um sendo incumbido de tratar de um desses assuntos. Como fontes para os temas a serem pesquisados, foram indicados sites oficiais como forma de garantir a confiabilidade das informações.

A cada grupo solicitou-se que analisasse as homepages e procedesse a: 1) descrição do site; 2) identificação de dez assuntos tratados no site; 3) seleção de seis publicações disponibilizadas no site, com identificação de título, autoria e assunto(s); 4) elaboração de comentários do grupo sobre o site, principalmente quanto a conteúdos. Conforme esclarecido, os aspectos referentes a apresentação e navegação estariam afetos a outras disciplinas relacionadas à tecnologia da informação. O exercício seria encerrado sob forma de seminário, com o compartilhamento dos resultados obtidos, e com debate motivado pela apresentação desses resultados em sala de aula.

Nessa abordagem ainda preliminar de um projeto de pesquisa em AI, como disciplina de graduação, alguns dados estão sendo coletados como subsídio para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e didáticas. Quanto a referências básicas indicadas no currículo, é possível constatar que algumas delas se tornaram clássicas, como por exemplo, o artigo Teoria do conceito, da autoria de Dahlberg (1978), o qual faz parte, inclusive, da bibliografia de diversas outras disciplinas, tanto de graduação em Biblioteconomia como de pós-graduação em Ciência da Informação. Na medida em que AI lida com o sentido de um documento, sentido este captado primeiramente pela extração de conceitos, o mencionado artigo se torna relevante ao descrever tipos de relações entre conceitos, de apresentar exemplos, e de estabelecer uma diferenciação útil entre conceito e definição. O texto se refere, sem dúvida, à dimensão conceitual de AI, motiva reflexão e constitui base para realização de exercícios práticos em sala de aula.

Outras obras referentes a essa mesma dimensão, fazem parte também de uma bibliografia básica, tais como o livro Indexação e resumos: teoria e prática, de Lancaster (2004); A ciência da informação, de Le Coadic (2004), e Análise de assunto: teoria e prática, de autoria de Dias e Naves (2007).

Numerosas são as referências que poderiam ser citadas neste artigo, porém o propósito não é propriamente o de reiterar sua relevância e utilidade para AI, na medida, inclusive, em que muitas dessas já constam do respectivo currículo. O propósito, no caso, é o de acrescentar algo que justamente possa estabelecer uma diferenciação – ou novos critérios de análise que, sem desconsiderar os critérios já

estabelecidos, tragam novos insights e dinâmica pedagógica ao entendimento de conceitos, assuntos e sentidos presentes na informação registrada.

É interessante observar que mediante a utilização e manutenção de linguagens documentárias como tesouros, cabeçalhos de assunto, vocabulários controlados, entre outras, os sistemas traduzem os termos da linguagem natural com que o usuário expressa sua busca, em termos padronizados. Tal processo visa, entre outros aspectos, ao controle da ambiguidade, e portanto, à precisão da resposta. Por outro lado, a questão sempre presente do contexto, como fator de compreensão unívoca dos conceitos parece estar presente, a priori, nas fontes de informação sobre os assuntos, em si, sejam estes referentes à biblioteconomia como área de atuação profissional, ou a questões de interesse da atualidade. Nesse sentido, vale citar, por exemplo, o livro de Cunha (2010), o qual contém indicações de obras de referência como enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes geográficas, fontes estatísticas e serviços de busca, acompanhados de comentários e indicações de leituras complementares. O mesmo autor mantém o blog Biblioteca do Bibliotecário, contendo notícias, resenhas e comentários relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além desses tipos de informação, o blog apresenta mensagens recentes e populares relacionadas a eventos, e recurso de pesquisa.

Voltada especificamente à biblioteconomia, a monografia de conclusão de curso de especialização de Resende (2014) analisa uma série de fontes úteis a profissionais bibliotecários, apresentando-as a partir da seguinte tipologia: organizações; periódicos científicos eletrônicos; teses e dissertações; e-books; blogs; bases de dados. As organizações são classificadas de acordo com critérios finalísticos. Compreendem: organizações educacionais e de pesquisa; organizações profissionais e sociedades científicas; organizações governamentais; organizações internacionais; ONGs.

Poesia e Ciência da Informação não parecem assuntos exatamente próximos, porém em função das atividades do criador do portal, vale mencionar também a página oficial de Miranda, professor e poeta, que se utiliza desse veículo tanto para a divulgação de suas obras nas duas áreas como para promoção da poesia iberoamericana.

A título de complementação, são citadas a seguir as fontes relacionadas aos assuntos mencionados como objeto de exercício em aula de AI. De acordo com os temas selecionados, foram identificadas os sites oficiais com maior potencial de informação sobre as áreas consideradas, as quais justamente pelo seu caráter de virtualidade e de hipertexto, representam um grande potencial de elementos a serem discutidos e analisados no âmbito de AI. Assim sendo, com referência ao tema Meio Ambiente, indicouse o site do Ministério do Meio Ambiente. Para Saúde, explorou-se o site da Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Para o tema Educação, sugeriu-se o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP); para Agricultura, indicou-se a página da Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI); para Política, recorreu-se ao site do Senado Federal, e para Indústria e Comércio, explorou-se o site da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Para Artes, indicou-se o portal do Ministério da Cultura. Outras fontes poderiam ter sido igualmente indicadas, porém foram adotados os seguintes critérios para a seleção: necessidade de delimitação no número de fontes; o caráter não necessariamente homogêneo quanto à filiação institucional dos sites, no sentido de não pertencerem a órgãos congêneres como ministérios, por exemplo; a confiabilidade das fontes; conteúdos em língua portuguesa.

É interessante observar que os alunos, de um modo geral se mostraram bastante receptivos ao exercício, externando suas preferências em relação aos assuntos selecionados, e manifestando curiosidade quanto à forma de iniciarem a exploração dessas fontes. Por outro lado, tornou-se claro, também, que em contraposição à lógica da leitura linear do texto convencional, a lógica associativa da leitura instaurada pelo mundo virtual de links, ícones, informações e estímulos, foi percebida como um desafio quanto à capacidade de concentração, de perseverança, e principalmente quanto ao estabelecimento de relações entre conceitos, termos e contextos. A análise da informação assume, nesse caso, uma conotação de

análise crítica em relação a conjuntos de registros, à organização desses registros, às possibilidades de acessá-los de maneira mais ou menos ágil, e por fim, quanto à qualidade dos diferentes portais quanto à disponibilização de documentos, publicações, dados, notícias, gráficos, ilustrações, e ao oferecimento de produtos e serviços às respectivas áreas.

Os critérios de avaliação do exercício como um todo, bem como tabulação e análise de elementos pontuais que sirvam ao aperfeiçoamento da metodologia e a uma visão de conjunto do aproveitamento dos alunos e dos aspectos que demandam ajustes, constituem etapas previstas para um futuro próximo, de acordo com o andamento da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme salientado, este artigo é parte de um projeto de pesquisa em Análise da Informação, enquanto disciplina do curso de Graduação em Biblioteconomia. Encontra-se, como tal, em um estágio ainda preliminar de coleta de dados e insumos que possam produzir uma nova abordagem no ensino da disciplina, a qual não só se valha da bibliografia previamente incluída nos programas de AI em diferentes instituições, como também produza conteúdos e literatura próprios.

Tal propósito não surge a partir de considerações aleatórias ou gratuitas, diante de uma disciplina que afinal já existe, embora sob designações variáveis. A esse propósito, inclusive, é interessante observar que, justamente em função de um certo desgaste semântico da expressão análise da informação, há uma certa tendência a se considera-la como ampla e genérica, possivelmente não correspondendo ao nível de especialização dos conhecimentos a ela relacionados.

Sabendo-se, por outro lado, que a análise a ser feita pelo profissional bibliotecário difere daquela que é feita por outros profissionais (jornalistas, críticos, legisladores, etc.), tal análise tem seu foco no conteúdo temático dos documentos, cuja representação condensada requer técnicas e instrumentos próprios, concebidos e desenvolvidos a partir de fundamentação teórica consistente. Nesse sentido, a busca do significado a ser representado e comunicado se vale de aportes interdisciplinares que promovem convergência não só entre disciplinas da Biblioteconomia, como LDs e Indexação, como também com disciplinas de outras áreas, como Linguística e Lógica. Nesse mesmo sentido, e considerando-se as dimensões de AI, a dimensão conceitual constitui, sem dúvida, o principal foco da disciplina.

Em nível de Graduação, certamente se justifica uma referência às demais dimensões – estratégica e operacional – na medida em que estas se baseiam necessariamente na dimensão conceitual. Contudo, pelo fato de serem aplicáveis em sua natureza, as práticas a elas relacionadas irão variar de acordo com o contexto institucional em que se realiza a análise – seja como etapa na organização e representação de documentos, seja como fator de vantagem competitiva. Um dos desafios do curso de Biblioteconomia, como um todo, é justamente o de inculcar no estudante a motivação para a educação continuada, sabendo-se que o seu objeto de estudo – a informação – é passível de definições, leituras, interpretações, processamentos e usos extremamente diversificados.

Procurou-se, neste trabalho, apresentar uma visão integradora de AI, enquanto disciplina, na medida em que une duas concepções diferenciadas, porém convergentes de análise da informação. Em outras palavras, a abordagem se refere tanto à representação de conteúdos a partir da unidade documentária, como a partir de conjuntos documentários presentes em sistemas de informação. Em estágio inicial de elaboração, espera-se que a pesquisa possa contribuir com novos conteúdos e significados para a disciplina.

6. REFERÊNCIAS

- ABNT (1992). NBR 12676: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação . Rio de Janeiro.
- ABNT (2003). NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro.
- Baptista, D.M; Araújo Junior, R.H; Carlan, E. (2010). O escopo da análise da informação. In: Robredo, J.; Brascher, M. (Orgs.). Passeios pelo bosque da informação: Estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF: IBICT, v. 1. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/189812/1/eroic.pdf> Acesso: 20 Jan. 2016.
- Biblioteca Nacional de Agricultura. Ministério da Agricultura. [Online]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/portal/page/portal/Internet-MAPA/pagina-inicial/biblioteca> Acesso 2 Set. 2016
- Brasil. Ministério da Cultura. [Online] Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/> Acesso: 20 Ago. 2016
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. [Online] Disponível em: <http://www.mma.gov.br/> Acesso: 10 Ago. 2016.
- Brasil. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca (2007). Análise e representação de assuntos: diretrizes para a rede virtual de bibliotecas do Congresso Nacional-RVBI. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/81842> Acesso: 20 ago. 2016.
- Brasil. Senado Federal. [Online]. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/hpsenado> Acesso: 20 Ago. 2016.
- Buckland, Michael K. (1991). Information as thing. Journal of the American Society for Information Science. 42 (5), pp. 351-360.
- Café, L.M.A; Barros, C.M. (2015). Representação da informação musical: aspectos de indexação. In: Baptista, D. M.; Araújo Júnior, R. H. (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília, DF: Thesaurus, pp.69-93.
- Caribé, R. C. V. (2015). Regras gerais de classificação. In: Baptista, D. M.; Araújo Júnior, R. H. (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília, DF:Thesaurus, pp. 114-134.
- Capurro, R. (2014). Pasado, presente y futuro de la noción de información. LOGEION: Filosofia da informação. 1(1), pp. 110-136.
- Confederação Nacional da Indústria, C.N.I. [Online]. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/> Acesso: 5 ago. 2016
- Cunha, M.B (2010). Manual de fontes de informação. Briquet de Lemos/Livros ed. Brasília, DF.
- Cunha, M. B. Biblioteca do Bibliotecário. [Online]. Disponível em: <http://bibliotecadobibliotecario.blogspot.com.br> Acesso: 2 Set. 2016.
- Dahlberg, I. (1978). Teoria do conceito. Ciência da Informação, 7 (2), pp. 101-107. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/115> Acesso: 2 Set. 2016
- Dias, E.W. ; Naves, M.M.L. (2007). Análise de assunto: teoria e prática. Thesaurus ed. Brasília, DF.
- Freitas, L.S.; Marcondes, C.H; Rodrigues, A.C. (2007). Documento: Gênese e contextos de uso. EDUFF/RJ, Niterói, R J.

- Inep. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). [Online]. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/> Acesso: 20 Ago. 2016.
- Le Coadic, Yves-François. (2004). A ciência da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros.
- Miranda, A. Portal de Poesia Iberoamericana. [Online]. Disponível em: <http://www.antonimiranda.com.br/> Acesso: 20 Ago. 2016.
- OPAS. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE [Online]. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/> Acesso: 20 Ago. 2016.
- Resende, L.R (2014). Fontes de informação em biblioteconomia: Uma seleção para estudantes e recém-formados. Belo Horizonte, MG: UFMG. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VRNS-9R8J9R> Acesso: 10 ago. 2016
- Rizzi, I.R.F. (2008). Em torno da informação registrada. In: Universidade Estadual Paulista, ed. A paz nos instrumentos de organização da informação: Uma análise dos conceitos de paz e guerra, da cultura da paz e dos estudos para paz na Classificação Decimal de Dewey. Marília, SP: , pp. 1-106. Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/em-torno-da-info-registrada-grupo-pesq-ufal.pdf> Acesso: 13 jul. 2016
- Robredo, Jaime. (2003). Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília, DF: Thesaurus/SSRR Informações.
- Smit, J.W. (2012). A informação na ciência da informação . InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. 3(2), pp. 84-101. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655> Acesso: 5 mai. 2016
- Victorino, M.C. (2015). Organização da informação e do conhecimento em sistemas de informação transacionais para o seu reuso em sistemas de apoio à decisão. In: Baptista, D. M. ; Araújo Júnior, R. H. (Orgs.). Organização da informação: abordagens e práticas. Brasília, DF: Thesaurus, 2015, p. 219-247